

ACESSO DE INDIVÍDUOS TRANSGÊNEROS AOS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA

Fernando Pereira Partele¹, Laís Rivelli Silva², Maria Fernanda Lima Pereira³, Melina Maia Couto⁴, Nathália Barbosa do Espírito Santo Mendes⁵

¹Graduando em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: fpartele@gmail.com; ²Graduanda em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: ls.rivelli@gmail.com; ³Graduando em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: mafelomba@gmail.com; ⁴Graduanda em Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: melinamaiacouto@gmail.com; ⁵Bióloga, Mestre, Professora do Curso de Medicina, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). E-mail: nathaliamendes@unipac.br

Introdução: Na clínica médica, a transexualidade é nomeada de transexualismo, transtorno de identidade sexual ou identidade de gênero, inserido no CID-11 (Classificação Internacional de Doenças), um sistema de códigos criado pela OMS, utilizado no mundo para padronizar a linguagem entre os médicos, além de monitorar a incidência e a prevalência de cada doença. Ao adotarem o conceito ampliado de saúde, não limitam o cuidado aos procedimentos de intervenção cirúrgica de transgenitalização, assegurando o acolhimento humanizado e o combate às condutas e às atitudes discriminatórias por parte das equipes de saúde. **Objetivo:** Discutir as principais dificuldades relacionadas à população transexual junto aos serviços públicos de saúde, em especial ao SUS. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa a partir de dados da literatura, publicados nos últimos cinco anos, usando as bases de dados científicos SciELO, PUBMED, BVS/Bireme, além de sites de órgãos sanitários oficiais, cartilhas e livros, sendo selecionados 10 artigos para o estudo. **Desenvolvimento:** A população transexual é pouco abordada nas temáticas da saúde. Os dados e discussões presentes nos documentos analisados refletiram a prática dos profissionais de saúde e o cuidado à população LGBTQIA+, que se convergem no preconceito, falta do uso do nome social, falta de acolhimento, hostilidade, incapacitação e incompreensão por parte dos profissionais da saúde, influenciando na autoexclusão e não pertencimento da população transexual, patologização da transexualidade e falta de ambulatórios específicos. O Sistema Único de Saúde enfrenta grandes demandas, na medida que os profissionais de saúde não demonstram preparação técnica para atender essa população, necessitando de qualificação e atualizações periódicas. **Considerações Finais:** Seriam necessários mais estudos na área e implementação de cursos, palestras e workshops para instrução e quebra de preconceito dos profissionais que estão em contato direto com o público transexual, compreendendo as singularidades, um olhar humanizado e abordagens específicas, prevalecendo os princípios éticos do SUS. A prática ideal só será alcançada quebrando tabus, rompendo preconceitos, assumindo o papel de cuidado e atenção que devem sempre estar presentes na área da saúde.

Palavras-Chave: Pessoas Transgêneros; Serviços de Saúde; Saúde Pública.